



da, já por observações e referencias, como vae indicado no modelo citado. Quando, porém, não exista mais do que a presumpção de haverem rendimentos d'esta classe, sem que possa fazer-se a especialização ou avaliação d'elles, o escrivão *limitar-se-ha* a incluir o nome do individuo, e a preencher as columnas para que tiver elementos, indicando summariamente as razões que determinaram a presumpção.

§ 3.º Os individuos d'esta classe serão relacionados na lista da parochia ou grupo de parochias onde tiverem a sua residência.

Art. 75.º Aos contribuintes comprehendidos na lista dos rendimentos da classe E será enviada, por occasião de serem convocados para as declarações, a cedula (modelo n.º 11) na qual indicarão os rendimentos da dita classe, que possuirem ou desfructarem, ou affirmarão não o possuirem, reportando-se em tal caso á prova de que trata o artigo 81.º As commissões parochiaes adoptarão as providencias necessarias para que estas cedulas cheguem ao poder dos contribuintes, certificando-se da entrega pelos recibos que deverão exigir aos mesmos contribuintes.

Art. 81.º *As declarações dos contribuintes da classe E serão a base do respectivo lançamento, sem nova avaliação, por parte da commissão parochial, que importe alteração na importancia dos rendimentos d'esta classe que tiverem sido declarados.* As declarações negativas importam, porém, para os contribuintes a obrigação de provarem quaes são os seus rendimentos provenientes de outras classes, e por qualquer concelho ou bairro, podendo sobre essa prova recair a apreciação da commissão para o effeito de ser ou não considerada como sufficiente.

(Conclue no proximo numero).

## ECCOS E FACTOS

### TERCEIRO E ULTIMO AVISO

Prevenimos a uma meia duzia de assignantes d'esta cidade, em atrazo ainda das suas assignaturas, que estamos resolvidos a publicar-lhes os seus nomes se quanto antes não satisfizerem o seu debito.

O jornal tem despezas certas e nós não podemos de forma nenhuma ter assignantes gratuitos ou ter mais do que aquelles com que contamos.

Demais, uma divida de 300 reis é facil de satisfazer, e só

quem não quer é que a não satisfaz.

Para o numero seguinte publicaremos a relação dos devedores, sem termos a menor deferencia pelas suas posições; irão todos, quer sejam "empregados da fazenda," quer sejam "botequineiros,"

**Procissão**—Se o tempo o permitir sahirá hoje da igreja do Campo da Feira a solemne procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o trajecto do costume, e recolherá no templo de S. Francisco onde terá logar o sermão do Calvario.

Hontem estiveram expostos até ás 10 horas á devoção dos fieis os nichos onde se representa a vida e paixão do Salvador, sendo muito concorridos pelos devotos.

E' uma inovação que approvamos gostosos, da mesma fórma que não concordamos com a pressa que ha em desarmar os Passos logo que tenha passado a procissão. Sabemos que o sr. Manoel José da Silva Miranda, thesoureiro, não é o culpado n'este abuso (permittase-nos) mas arrojamo-nos a pedir-lhe que dedique a sua energia a acabar com elle assim como teve a boa lembrança de fazer a inovação d'hontem.

**Balburdia**—O nosso jornal fez no domingo com que em uma loja de mercearia houvesse uma balburdia espantosa,

reconheceu que os seus dous filhos eram os assassinos de Camillo. Vamos assistir ao quarto acto. Laurent e Thereza estão para jantar. Começam os ralhos, porque a cama não está feita para evitar que se conheça que dormem separados. Começam a lançar á cara um do outro o crime. Vem a paralytica, n'uma cadeira de rodas, muda, immovel, como uma estatua, com os olhos fitos nos dois criminosos. Collocam-a ao pé da meza. Continuam os ralhos. Quando vêem dous amigos velhos d'outro tempo, interrogam-a sobre o seu estado. Não desfita os olhos dos dois criminosos. Aquelle olhar tem a fixidez da ameaça, e parece accusal-os, tal é a intensidade do seu brilho, que parece expellir raios de fogo. E' a testemunha muda, o remorso vivo, constante, pleno, permanente do seu crime. Laurent avergado ao peso do remorso, exasperado com a mulher, diz que vae confessar tudo á policia, sae. Mas não vae, volta para casa. A mu-

lher ri-se, exproba-lhe a cobardia. Laurent cae n'uma cadeira, envergonhado, vencido como uma creança, dominado por aquella mulher, submettido com uma humildade vergonhosa, rasteira, senta-se á meza e pede a Thereza para fazer as pazes n'uma entonação passiva.

Por fim, não podendo reconciliar-se, distanciados pelo odio, atribulados pelo remorso, recorrem ao suicidio, bebem umas gotas d'acido prussico e morrem ambos. Eis como acabam aquelles amores tão apaixonados, tão ardentes, aspirando á felicidade, avidos. E' a prova das acções mal pensadas, filhas do primeiro movimento, loucas. Quantos factos não ha assim na sociedade? Vêem-se. Thereza tem uma phrase que resume todo o mal de Laurent—Ah! Tu não conheces o coração das mulheres. E' porque elle ama-a com uma especie de submissão e receio molle de ser detestado. Elle que era honrado e nobre, sem uma macula, chegou a sujar-

se na lama, chegou á hediondez dos vis, dos maus, por ella, por possuir o seu amor. Foi ella que o allucinou, foi ella que o incitou a commetter o crime. E quando elle lhe lembra essa circumstancia, ella responde:—Não o fizesses. E' o supremo desespero, é a colera dos desiludidos, dos desenganados e arrependidos. Elle que sonhara conduzir-se ao azul e gosar todas as delicias do amor ideal, vive n'aquella horrorosa escravidão dos entes agrilhoados a um mau destino!

Tal é a acção do drama, que commove o espectador e o enche de horror ao mal, com umas inquietações de medo e sombras pelo profundo quadro de verdades cruas, que elle contempla a cada momento.

O desempenho é admiravel.

Porto.

Aniceto Vieira.

incrível, só porque dizia que Tinoco para nós era synonymo de ignorante.

Santo Deus! Que dilúvio de asneiras, de urros e de vociferações! Que chinfrinada! Parecen-nos estar em Rilliafolles! Fallou-se da nossa vida publica e particular (o que não é proprio de gente de senso) adulteraram-se as nossas ideias, disse-se que somos contrarios á religião porque prégamos contra os Tinocos devassos, corruptos e malreados, e que não somos francos talvez porque não chamamos carecas aos que não tem cabelo, e—o que tem mais graça—que havíamos de ser corridos á pedra não sabemos por mão de que garoto quando lhe passassemos á porta.

Disse-se tudo isto, e apesar do orador estar *fora do sério*, iríamos lá comprar CINCO REIS de cigarros de proposito para assistir á prelecção se não nos tivessem impedido de o fazer. Todavia temos passado duas e tres vezes ao sitio e o orador de domingo, talvez por já estar *dentro do seu sério* nem nos correu á pedra, nem nos descompoz como promettem.

E' que talvez esteja á espera que lhe vamos pedir a tão fallada esmola. Desance então, que se por infelicidade nossa Deus nos obrigar a isso, as primeiras portas aonde entraremos hade ser áquellas aonde morarem os que ganharam com a cruzada que fazemos, azurragando os despotas, os descarados e os imbecis estupidos, pois que são esses os que mais lucram connosco. Imagine-se um *peludo* que dá solemne cavaco por uma palavra que é uma simples carapuça; se a esse peludo nós o *tosquearmos* e lhe tirarmos o *pello*, quanto nos fica elle devendo? Não ha dinheiro que pague esse serviço, e é por essa razão que nós havemos de ir pedir esmola áquelles que tivermos *lapidado*.

Conte, pois, que para essa occasião nós lá iremos, e deixe-se de grunhir tanto, que nós, sem lhe darmos satisfações, iremos pondo em pratica as nossas ideias, embora tenhamos de nos dirigir ao tio ou a qualquer individualidade.

**Donativo**—Hoje tem de ser distribuido aos presos da Cadeia o donativo de 24\$000 reis que para este fim deixou á irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos o bemfeitor Fr. Francisco Luiz Fernandes.

A distribuição será feita com assistencia do snr. thesoureiro da mesma irmandade Manoel José da Silva Miranda e do excm.<sup>o</sup> snr. dr. delegado.

**Uma borgia**—Assim se intitula a comedia original em verso, com que fomos brindados pelo seu auctor—*Ernesto Hemery*, pseudonimo de que se serviu um dos mais robustos talentos da eschola hodierna—o snr. Baptista Coimbra, da cidade do Porto.

Vamos lêr a *borga* e, depois, diremos d'ella o que se nos offerecer.

**Ao snr. padre Tinoco**—Será de mais, mas não podemos ainda hoje deixar de nos referir a sua reverencia. D'esta vez, porém, é para lhe pedirmos encarecidamente que continue a pedir pa-

ra nos tirar as assignaturas, porque, creia, damo-nos bem com isso, e tanto que o numero d'assignaturas em vez de ter diminuido augmentou durante a semana.

Não se esqueça, *sê* Tinoco! Peça, peça, que o seu pedir tem graça!

**Relatorios**.—Já foram distribuidos os relatorios da Associação Artistica, mas ainda n'esta redacção se não recebeu nenhum.

Estranhamos, porque o anno passado foi o actual vice-presidente d'uma exactidão incrível na remessa d'um exemplar. Seria porque o relatorio apresentava os trabalhos d'um corpo collectivo em que o referido individuo não punha e dispunha, como parece fazer no do anno findo? Talvez.

Pouco nos importa, porém, a *pequena* vingança d'estas mais *pequenas* almas e tanto que o relatorio já o vimos e lêmos com o maior vagar, supposto que nada nos interesse porque não somos socios. Pretendiamol-o só para vêr o que ha de verdade com relação a um recibo de que se falla muito, e de cujos commentarios sae menos limpo o nome d'um dos membros da direcção.

Como, porém, o relatorio nada diz, indagaremos e fallaremos depois.

#### A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Na rua de Santa Cruz 23 existe Maria Luiza, viuva, enferma ha um anno, que vive na maior miseria. Pedimos para ella a compaixão das almas caritativas.

### COMMUNICADOS

*Snr. redactor*

Na sexta-feira da semana ultima deu o snr. João Baptista Pimenta, alfaiate, pela falta d'uma caixa em que tinha algum dinheiro, e não se sabendo quem a tirou, começou a votar-me a culpa a mim, como seu official, dizendo que tinha sido eu, porque jogo o dominó ou a bisca, entretanto que elle joga a batota.

A' vista d'isto chamei então o snr. Baptista á presença do snr. administrador, porque era uma calúnia infame que se me levantava e eu queria e quero ainda que se me prove, porque a minha consciencia não me accusa de semelhante acção.

Eu era official n'aquella loja, mas não crimino nenhum dos meus companheiros, nem mesmo o snr. Baptista ou o contra-mestre Manoel Cruz, que muito bem podiam de accordo roubar a caixa para fazer *micos* ou dar a concubinas, e deitar depois a culpa aos mais.

O procedimento que tiveram para comigo não me ha-de deixar esquecer tão *bondosas* pessoas... Fizeram justiça a soco; eu a farei como puder.

*Antonio da Costa.*

#### PHANTASIA

A D. de J.

Qual a douda mariposa alada, multicolor,

o calix ama da rosa,  
da rosa de rubra cor;

Assim eu, anjo risonho,  
assim eu, ó cherubim,  
amo teu peito onde sonho  
venturas magas sem fim!

P.

Decifração da ultima charada

CAMALEÃO

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 31 de março de 1881

E' um nunca acabar com as indecencias dos filhos do snr. governador militar n'esta terra! Ha dias apresentou-se um d'elles á hora do dia pela rua da Moeda abaixo tão indecentemente que nem se póde aqui dizer, e agora na mesma rua, na noite de 29 para 30, de março ás 2 horas da madrugada, foi tambem uma pouca vergonha. Estes *meninos* não só envergonham a sociedade a que pertencem como se desacreditam a si mesmos. A policia para estes senhores é zero, tanto que queria prender um cidadão offendido e deixar os desordeiros á vontade.

Duas perguntas innocente. Pergunta-se ao Serafim, empregado na machina de tirar agua para o deposito do caminho de ferro na estação de Coimbra, se appareceu o chinello áquella pessoa que o perdeu na praça dos Cavalinhos.

Pergunta-se á dita menina se já tem algum dinheiro para comprar um par de chinellos para substituir os que perdeu.

Pergunta-se ao snr. Adriano Espingarda, que quando cahiu a situação regeneradora, abalou com armas e bagagens, para a situação progressista, se abichou o ser membro da junta de parochia de Santa Cruz?

Agora faça o mesmo; fuja com bagagens e armas para a situação regeneradora a vêr se abicha alguma cousa.

Pergunta-se ao snr. Geada quanto recebeu de alviçaras por entregar aquelle chinelo perdido na praça dos Cavalinhos.

Pergunta-se ao colega Pena Aguda se já comprou o methodo de João de Deus para aprender a lêr, visto que nos informaram que não sabe, andando mendigando noticias para o «Jacaré» e se já pediu desculpa ao Francisco serralheiro, de o encommodar n'aquella celebre noute que se refugiou por duas vezes na 2.<sup>a</sup> esquadra.

Pergunta-se ao caixeiro do snr. Maria José Luiz, se aquella supplica ao Senhor Jesus do Arnado é verdadeira?

Até á semana, que n'esta chove e não posso continuar com o frio de pés que tenho.

*Guapeiro.*

Effectuou-se hontem uma reunião de medicos, a que presidiu o decano Pereira Reis, com o fim de examinar os trabalhos da Companhia de banhos e approval-os, como succedeu.

Nós tambem os approvamos, porque não é ao que está feito que os vizellen-ses se oppõem, mas sim ao pessimo systema que se adoptou de levarem todas as aguas sem terem em que as guarde ou gastem, por isso que o estabelecimento ainda não está á altura de as receber. Este systema, como já temos demonstrado, é prejudicialissimo não só aos habitantes de Vizella, como á propria municipalidade, que tem o direito de administrar as sobras (artigos 2.º e 15.º, § 3.º) emquanto não forem precisas todas (artigo 18.º) mas, porque o negocio é de compadres, não as administra e assim faz com que os moradores da localidade se prejudiquem nos seus interesses e com que ella perca talvez 1:200\$000 reis, que seria o rendivel do pataco!

Demais á mais as obras estão em tal *adianto* que ha quem aposte em como lá para o S. João ou fins de junho poderá o estabelecimento funcionar. Imagine-se que adianto para a terra, que no meado d'abril já começava a metter banhistas! Dizem-nos que o snr. Cezario não queria que se dessem banhos este anno, pelos calcular impossiveis, mas o snr. Caldas quer e tanto que trata de fazer construir uma casa de madeira para espera é deleniada por elle proprio, assim como tambem se vão fazer as casas provisórias para escriptorio do medico e do bilheteiro! Coisas feitas á pressa, que ficarão...

De entre os inglezes que vieram para fazer o encanamento, ainda não foi possível descobrir qual é o engenheiro constructor e o chimico encarregado de dirigir os trabalhos. Os canos na Alameda vão mal construidos porque dizem elles: não ha tempo para mais!

Um pobre homem que presta os seus serviços aos transeuntes, pelo que recebe alguns cobres, está tambem no *livro negro*, ao que parece e tem o n.º 27. O bom do homem tem sentido *quebra* no negocio quando está presente o snr. Caldas, e este na segunda-feira, por usar de vingança, recebeu d'elle uma desfeita, que seria maior se a isso não obstasse o snr. A. Torres. E' o que succede a quem nem ao menos poupa na sua vingança os pobres que se sacrificam para alimentar os filhos.

Ouvimos que os empregados para o estabelecimento serão 27 ou 37. Parecemos muita gente, mas se assim é do rendimento não terão nunca os accionistas 5 reis, porque será pouco para esse regimento... de afillados.

—Na sexta-feira, 23 do corrente, houve sarau na capella de S. Luiz, na aula nocturna, de manhã para as meninas e de tarde para os meninos. A ambos concorreu grande numero de pessoas. Pronunciaram-se discursos, tendo o principal applauso o discurso e poesia recitada pela menina Helena Freitas, a qual era es-

cripta por seu mano Abel de Freitas, estudante.

Foi um sarau instructivo, promovido pelo seu incansavel iniciador padre Joaquim.

Eis a poesia:

*A' Virgem Santa no dia da sua  
Anunciação 25 de março de 1881*

Desde que á luz da vida foi dada,  
Cheia de graça, a Virgem Nazarena.  
Nada o crente n'ella, Immaculada,  
Cria vêr mais que de Deus Strella Eterna.

A strella que no abysmo mais profundo,  
De negras sombras triste entretecido,  
Ia radiar fulgente á luz do mundo,  
Por que o homem expectava ser remido!

Depois d'um viver longo em que anceiava,  
Scendendo-se a esp'rança no volver  
Dos tempos, em sorrisos contemplava  
Então a libertação do seu gerner.

E aquelle que era a expectação das gentes,  
Scintillando n'ella o esplendor dos Céus  
Do coração vindo, d'expolsões ardentes,  
Havia então o Salve, ó Mãe de Deus!

A esp'rança em suas faces transparente  
Da Redempção, viva se accendia  
N'esse povo, que para si na mento  
Guardava ha tanto, sperado esse dia.

E essa, alfim, que Deus predestinou  
Vem essa esp'rança realizar.  
Co'a flôr da primavera, que o gloriou,  
Em seu seio vindo o Verbo incarnar.

E elle que nas trevas tinha ficado,  
Quando o dragão maligno o acometteru;  
Em Nazareth esta Eva, esmagado,  
Intacta venceu, e o povo livre ergueu.

E é hoje, plena de graça, que a adora,  
Penhor de salvação o povo crente;  
E que com voz ovante a commemora,  
Templo do Verbo que remiu o fervente!

Abel Freitas.

## ANNUNCIOS

### PALHA PAINÇA

Ha uma porção d'ella para vender. Quem precisar pôde entender-se com Albano Camanho Corte-Real, no Café Aurora, que é quem está incumbido de a vender.

### MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que tudo vende pelo preço da fabrica.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

## Jornal de Agricultura

### SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portugueses

Publicou-se o 7.º numero, correspondente a 1 de março.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:  
Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de seuhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, cuitaes, chancellas, etc., etc.  
Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.